

Presença feminina nas relações internacionais

Renata Sanches / Adriana Rodrigues

Nas últimas semanas, o colega de profissão, trader competente e interessado, Sérgio Pereira, nos apresentou um texto sobre a escassez de recursos humanos femininos nos diversos domínios dos negócios internacionais.

Gostaríamos de dar nosso testemunho, que apesar das barreiras, um grupo crescente, em número e em resultados positivos, vem transformando a exceção em regra. Cada vez mais temos exemplos de mulheres em postos-chaves dos negócios internacionais, sejam negociadoras de grande renome, competentes gestoras de projetos de internacionalização ou ainda empresárias de grande sucesso.

No âmbito da Apex-Brasil, órgão representativo deste segmento de atividades, temos o orgulho de contar com importante representação feminina em nossos quadros. Somos 44 funcionárias diretamente envolvidas com ações de promoção comercial e marketing internacional, de estagiárias à diretoria. Dentre estas, seis exercem cargos de chefia, liderando unidades inteiras. E finalmente, temos nove gestoras de projetos, responsáveis por portfólios setoriais e orçamentos expressivos. Uma pequena piada interna dá conta que, "finalmente", em 2006, pela primeira vez, os portfólios de exportação da carteira de Moda (envolvendo projetos de têxtil, confecções, cosméticos, coureiro-calçadista, jóias e folheados) são gerenciados por mulheres.

Ao contrário do que supõem preconceitos fortemente disseminados na sociedade brasileira, todas as gestoras estavam anteriormente alocadas nos segmentos de indústria de base, manufaturas e tecnologia.

Nos nossos projetos setoriais e em diversas missões e feiras internacionais apoiadas pela Apex-Brasil, vemos a presença maciça e crescente de consultoras, traders e principalmente empresárias, negociando seus próprios produtos e serviços, em novos mercados do Oriente Médio, Japão, China, entre outros, com habilidade, competência e resultados cada vez mais expressivos.

No campo das negociadoras internacionais, não há como ignorar uma das melhores e maiores traders que o Brasil já possuiu, na pessoa da competente Ângela Hirata, responsável pela estratégia de internacionalização das Havaianas, hoje "case" de sucesso estudado nas melhores universidades mundiais.

Representando os interesses governamentais e do empresariado brasileiro nos fóruns internacionais, contamos com a competência da Sandra Rios, da CNI, e de Rosário Baptista, do MDIC, além do exército de diplomatas brasileiras nos quadros do Itamaraty.

Em um mundo onde emergem lideranças como Michele Bachelet (presidente do Chile), Ângela Merkel (chanceler da Alemanha), a Hillary Clinton (candidata à presidência dos EUA), Tarja Halonen (presidente da Finlândia), Condoleezza Rice (secretária do Departamento de Estado dos Estados Unidos), Christine Lagarde (ministra de Comércio Exterior da França), Ma XiuHong (vice-ministra do Comércio da China), é natural que a esfera dos negócios internacionais também veja a quebra de antigas barreiras culturais e permitam a ascensão de profissionais capacitadas e de excelência.

Já está provado que a mulher possui habilidade natural como negociadora: a nossa participação crescente no comércio internacional já está, efetivamente, contribuindo para o aumento das exportações e a internacionalização das empresas brasileiras.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 19 de mar. 2007. Internacional, p. A11.